

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II

JULIANA DE FARIA PINTO

**DESIGUALDADE DE GÊNERO NA ÁREA CONTÁBIL: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Rio Grande/RS

2022

JULIANA DE FARIA PINTO

**DESIGUALDADE DE GÊNERO NA ÁREA CONTÁBIL: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Flávia Verônica Silva Jacques

Rio Grande/RS

2022

# DESIGUALDADE DE GÊNERO NA ÁREA CONTÁBIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana de Faria Pinto  
Flávia Verônica Silva Jacques - orientadora

## RESUMO

No contexto histórico da sociedade e da contabilidade, a desigualdade de gênero ainda está presente, apesar do crescente número de mulheres atuando no mercado de trabalho contábil. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo evidenciar as discussões sobre desigualdade de gênero apresentadas nas publicações de eventos da área contábil, analisando os artigos apresentados em seis anos referentes ao assunto em eventos científicos nacionais da área contábil. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa quanto à forma de abordagem, exploratória quanto ao seu objetivo e bibliográfica em relação aos procedimentos de coleta de dados. Os resultados apontam que o aspecto mais discutido e relatado nos artigos encontrados foi a desigualdade de gênero “no ambiente de trabalho” em grandes empresas e os demais temas comentados abordam os aspectos pressupostos. Observa-se que a desigualdade de gênero ocorre por inúmeros fatores como machismo e sexismo, e nas mais diversas situações, no ambiente de trabalho na área contábil além da questão cultural e social apesar de muito avanço para combatê-lo, concedendo espaço e voz dentro da sociedade e assim buscar o mesmo reconhecimento entre homens e mulheres.

**Palavras-chave:** Desigualdade; Gênero; Mercado de trabalho; Contabilidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras civilizações as mulheres foram vistas como frágeis, incapazes e responsáveis pela organização das tarefas domésticas e o cuidado dos filhos (FONTOURA, 2021). Esse pensamento se refletiu na vida das mulheres, principalmente no aspecto econômico, pois estas só puderam agir ativamente na economia quando ingressaram no mercado de trabalho, o que aconteceu com o início da I Guerra Mundial, em 1914 (SANTOS, et al., 2021).

Com o passar dos anos e através de várias reivindicações, principalmente com a luta feminista no século XX, as mulheres passaram a conquistar direitos, exercer seus papéis de cidadãs e ir em busca de empregos e igualdade de funções (GUIMARÃES, 2020). Nesse sentido, as diferenças em relação a gênero no ambiente de trabalho são existentes, mas poucas vezes tem-se a consciência crítica da distinção sofrida, sobretudo na área contábil.

É evidente que desigualdade de gênero é muito presente na sociedade e seus principais reflexos acontecem no mercado de trabalho. Nesse sentido, Titon (2022) afirma que mesmo sendo combatida há muitos anos, ainda percebe-se sua persistência nessa área.

Historicamente a área contábil é ocupada majoritariamente por homens, apesar do número de mulheres em atuação ter crescido, ainda assim percebe-se os valores culturais da dominação masculina na profissão (SANTOS; MELO; BATINGA, 2021). Baseado nesse contexto, o presente estudo visa responder o seguinte problema de pesquisa: Quais são as discussões sobre desigualdade de gênero feminino e masculino no mercado de trabalho apresentadas nas publicações da área contábil?

Compreendendo o contexto social e contábil, esse artigo tem como objetivo geral evidenciar as discussões sobre desigualdade de gênero no mercado de trabalho apresentadas nas publicações em eventos científicos da área contábil. Para alcançar tal objetivo, tem-se os

seguintes objetivos específicos: a) caracterizar a produção científica sobre a temática, através do levantamento quantitativo de artigos publicados, segregados por ano, instituição, programas e autores; e b) identificar os principais aspectos sobre desigualdade de gênero apresentados nos eventos científico nacionais contábeis através do assunto e das palavras-chave.

A justificativa da pesquisa se dá pela necessidade de evidenciar a desigualdade de gênero na temática contábil atualmente, tendo em vista o crescente número de mulheres ingressando na profissão. Ainda, trata-se de um assunto de caráter social bastante relevante, o que enfatiza a importância de se verificar as discussões sobre essa temática de modo que, promova-se a conscientização referente às desigualdades de gênero entre homens e mulheres.

A revisão de literatura está estruturada da seguinte forma: inicia-se com o tópico 2.1 apresentando os conceitos e abordagens sobre os Estereótipos e a Desigualdade de Gênero. Após, no tópico 2.2 tem-se a explanação sobre as Mulheres no Mercado de Trabalho com Foco na Contabilidade. A seção finaliza com o tópico 2.3, de Estudos Anteriores.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 ESTEREÓTIPOS E DESIGUALDADE DE GÊNERO**

Para entender o que são estereótipos e desigualdade de gênero, é necessário primeiramente conceituar o termo gênero, sendo este a classificação social determinada referente a um corpo sexuado, que demonstra as concepções sociais e culturais dos conceitos sobre homens e mulheres (ZABOTTI, 2017).

O conceito de estereótipo para Guimarães (2020) é a definição de imagem dada a grupos sociais ou pessoas, sem fundamentação teórica e na maior parte das vezes, de forma preconceituosa. Resumidamente, são os pré-conceitos estabelecidos de forma generalizada e os dois exemplos de estereótipos mais conhecidos, descritos pelo autor são que carrinhos e a cor azul são para meninos, enquanto bonecas e a cor rosa são para meninas (GUIMARÃES, 2020). Segundo Bergamini (2020) os estereótipos podem ser positivos ou negativos, como por exemplo as características que se espera que cada gênero tenha, como: o homem é mais competente quando se trata do mundo dos negócios e, quando categorizado socialmente, possui maior *status* do que as mulheres.

Já o termo "desigualdade de gênero" utiliza-se para apresentar um contexto em que o privilégio de um gênero acontece em desfavor de outro e, historicamente, os direitos e desejos dos homens se sobrepuseram ao das mulheres, as quais deveriam servir aos homens, segundo observam Keine e Buss (2021). Ainda, a desigualdade de gênero pode ser considerada também como uma característica cultural de vantagem na remuneração e reconhecimento maior de um sexo em relação a outro, uma distinção social formada ao longo dos anos (TITON, 2022).

Segundo Eschberger (2017), as mulheres são socialmente consideradas como inferiores e a partir disso lidam com a desigualdade de acesso, ao trabalho e/ou a educação. Complementa Galvão (2015) que quando as mulheres entram em recintos marcados por concepções sociais masculinas, começam a surgir os atritos, visto que, a divisão sexual do trabalho se fazia, há algumas décadas, de forma definida, não existindo questionamentos sobre diferenças entre sexo e gênero.

Titon (2022) explica que existem três estruturas evidentes de desigualdade de gênero que ocorrem no mercado de trabalho: a segregação ocupacional, a discriminação salarial e a dificuldade de crescimento profissional.

Sobre a segregação ocupacional, Titon (2022) explica que ocorre devido às mulheres ocuparem cargos nas empresas, com salários e responsabilidades inferiores aos dos homens. Keine e Buss (2021) observaram que as mulheres, apesar de plena capacidade profissional,

não possuem cargos elevados. Borsatto Júnior, Zabotti e Araújo (2018) complementam que a segregação ocupacional acontece quando dois trabalhadores com mesmas capacidades produtivas possuem oportunidades diferentes de ocupar cargos superiores.

Em relação a discriminação salarial, Titon (2022) explica que ocorre quando os homens tendem a receber salários maiores que as mulheres, apesar de realizar atividades semelhantes. E quando colocadas no mercado de trabalho, as mulheres tendem por receber remuneração menor que a dos homens (SILVA; AVELINO; NASCIMENTO, 2021).

Sobre a dificuldade de ascensão profissional, observa-se que a mulher ainda encontra bloqueios para crescer em sua carreira e principalmente de ser promovida a funções de maior hierarquia dentro das empresas (TITON, 2022). Salientam Cruz et al. (2016) que a discriminação de gênero ocorrida em promoções e recrutamentos são fatores que impedem o avanço da mulher profissionalmente. Esse tipo de obstáculo acaba por dificultar a mobilidade social das mulheres e contribui para a desigualdade socioeconômica existente nos dias atuais (BRIGHENTI; JACOMOSSI; SILVA, 2015).

Ressalta Carvalho (2017) que, no Brasil, a desigualdade de gênero mostra-se de forma clara no mercado de trabalho, quando se observa ainda no cotidiano a diferença salarial entre homens e mulheres, fato que ocorre por discriminação e não por diferenças de produtividade ou competência. Champloni (2020) complementa que a desigualdade de acesso ao trabalho, se aprofunda com o cenário de instabilidade econômica e desemprego em nosso país, sendo ao mesmo tempo, motivo e vestígios das contínuas desigualdades de gênero.

Outro fator a ser considerado sobre o acesso ao trabalho diz respeito a jornada de trabalho de afazeres domésticos acumulada pelas mulheres, em sua maioria. Principalmente as atividades consideradas mais cansativas em questão de tempo perdido para a realização e inviabilidade de adiá-las, como os cuidados dos filhos, lavagem de louças e roupas, o cuidado da casa e cozinhar as refeições. As jornadas remuneradas e domésticas somadas, fazem com que as mulheres trabalhem consideravelmente mais horas que os homens, apesar do trabalho doméstico não resultar em um aumento financeiro (VEIGA, 2019).

A distinção na divisão dos trabalhos domésticos pode ser considerada um obstáculo para que as mulheres consigam investir em suas carreiras, enquanto os homens não são sobrecarregados com esses afazeres e, assim, acabam por possuir vantagem no momento de disputar uma vaga de emprego (GALVÃO, 2015). Um levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, mostrou que 54,6% das mulheres entre 25 e 49 anos com crianças de até 3 anos de idade em casa possuíam emprego. A mesma pesquisa aponta que 89,2% de homens nessa mesma faixa etária possuíam emprego, o que representa uma grande diferença percentual entre ambos. Já nos lares que não tinham crianças, a taxa de ocupação das mulheres subiu para 67,2% (IBGE, 2021).

Quando se trata de afazeres domésticos e cuidados de outras pessoas, as mulheres dedicam cerca de 21,4 horas semanais, quase o dobro do tempo dedicado pelos homens, segundo a pesquisa. Já as mulheres que necessitam conciliar o trabalho remunerado com seus afazeres domésticos e cuidados com familiares, na maioria dos casos, tendem a aceitar ocupações com cargas horárias reduzidas (IBGE, 2021).

No âmbito salarial, o IBGE aponta que, no ano de 2021, as mulheres ganharam cerca de 20% menos que os homens, mesmo possuindo maior ou o mesmo nível de escolaridade, deixando evidente o problema estrutural que persiste na nossa sociedade (IBGE, 2021). É oportuno destacar que a circunstância de duas pessoas com os mesmos níveis de capacidade e produção, serem avaliadas de forma diferente, baseado em elementos que não o seu trabalho, caracteriza-se como discriminação (CAVALIERI; FERNANDES, 1998).

## 2.2 MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO COM FOCO NA CONTABILIDADE

A condição do contexto histórico e cultural estão intrínsecos nas organizações, tornando fácil a distinção dos papéis que são atribuídos a homens e mulheres, devido a consolidação da ideia de divisão sexual do trabalho no qual certas atividades são consideradas femininas e outras masculinas (BORSATTO JUNIOR; ZABOTTI; ARAÚJO, 2018). Aos poucos, as mulheres conseguiram provar suas capacidades e competências para exercerem as funções que lhe são atribuídas (SANTOS, et al., 2021).

O papel das mulheres na sociedade foi visto por muito tempo, como responsáveis por realizar os trabalhos domésticos e criar os filhos (FONTOURA, 2021). Essa percepção impactou a vida das mulheres até o momento que passaram a participar ativamente da economia devido à guerra e deixaram para trás alguns impactos financeiros da exclusão do mercado de trabalho (SANTOS, et al., 2021). Para Champloni (2020), a base do feminino/masculino seriam duas partes que se opõem e se complementam, os homens são violência e vigor físico; e as mulheres o cuidado e a fragilidade.

A luta feminista no século XX foi um fator muito importante na busca das mulheres por seus direitos, o ingresso no mercado de trabalho e a conquistar uma igualdade de funções (GUIMARÃES, 2020). Apesar do avanço do feminismo ao longo do tempo, ainda permanecemos distantes do ideal devido à estrutura machista da sociedade.

Apesar de terem se tornado chefes de família, muitas ainda carregam a responsabilidade de cuidado doméstico e criação dos filhos, sendo o trabalho não remunerado o que mais ocupa o tempo da mulher (como já apresentado no tópico anterior), o tempo gasto para a realização do trabalho doméstico, diminui o tempo que a mulher possui para fazer seu trabalho assalariado e isso acaba por colaborar em sua condição social precária (CHAMPLONI, 2020). As mulheres de classes mais baixas e mães-solo, sempre trabalharam, pois são as provedoras de suas famílias, a igualdade de funções não era seu principal objetivo e sim garantir o sustento familiar (CHAMPLONI, 2020).

Zabotti (2017) constatou que as mulheres eram proibidas de ingressar na profissão contábil no começo do século XIX, ocasionando discriminação e privação econômica. Essas dificuldades tornaram-se obstáculos organizacionais que dificultam o avanço na carreira (ZABOTTI, 2017).

Cruz et al. (2016) observaram que até meados do século XX, considerava-se que as mulheres não tinham inteligência para executar seu trabalho contábil e evidências mostram que as contadoras acabam por ser excluídas das áreas de mais prestígio da contabilidade, como consultoria e auditoria, consideradas masculinas. Essa visão acaba por justificar a exclusão histórica fazendo com que as auditoras ocupem níveis hierárquicos mais baixos. Porém, nos últimos anos percebe-se incentivos por parte das empresas de auditoria, utilizando-se de programas que possuem o objetivo de disponibilizar oportunidades iguais aos homens e mulheres, dessa forma, mesmas oportunidades para avanço e ingresso na área (CRUZ et al., 2016).

As diferenças em relação a gênero no ambiente de trabalho são existentes, mas poucas vezes, as contadoras têm a consciência crítica da distinção sofrida devido ao machismo estrutural da nossa sociedade. A entrada das mulheres na contabilidade tem desconstruído padrões de que a profissão é restrita ao sexo masculino (SANTOS, et al., 2021).

Analisando o mercado e a área de atuação contábil, Santos, Melo e Batinga (2021) observaram que o número de mulheres em atividade tem crescido, mas ainda assim, percebe-se os valores culturais da dominação masculina na profissão. Isso dificulta o empoderamento e reforça a permanência da ideologia dominante na divisão do trabalho (SANTOS; MELO; BATINGA, 2021).

De acordo com dados do site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) de 2022, o número de contadoras e técnicas em contabilidade registradas no Brasil é de 227.516, cerca de 43,26% do total. Conforme exposto por Guimarães (2020), em seu argumento, a contabilidade

afirmou-se com a representatividade masculina, mas em breve, as mulheres serão a maior parte na profissão.

Ainda assim, as mulheres seguem sendo desconsideradas para ocupar cargos de controle e seguem sendo a minoria nessas posições, apesar de maior cautela na tomada de decisões e para assumir riscos (AVELINO; BAUR, 2021). Isso se dá devido à segregação vertical, onde mesmo apresentando a mesma habilidade e capacidade técnica que seus colegas do gênero masculino, poucas acabam por ocupar cargos de alto escalão.

Santos, Melo e Batinga (2021) percebem que as mulheres fazem parte do novo perfil profissional da área contábil requisitado no mercado, mas mantém-se a ideia do estereótipo tradicional, isso pode acontecer devido a atuarem no nível operacional predominante. Ainda, os autores observaram em seu estudo que as contadoras sentem que a inserção e permanência no mercado de trabalho, associados a características tidas como femininas, são evidência para atuação na área e torna-se facilitador para desenvolvimento da atividade (SANTOS; MELO; BATINGA, 2021). O destaque no dia a dia por suas aptidões diferenciadas e controle sobre diversas tarefas síncronas demonstram a competência das contadoras para exercer a profissão, complementa Fontoura (2021).

Outro fator considerado desmotivador para as contadoras é quando ocorre diferença salarial para profissionais de sexos diferentes, no mesmo cargo, realizando o mesmo trabalho, com mesma responsabilidade e capacidade, o salário da imagem do homem geralmente é bem maior que a da mulher, devido ao machismo (KEINE; BUSS, 2021).

Santos, Melo e Batinga (2021) apontaram em sua pesquisa que as contadoras percebem a discriminação salarial que sofrem, porém conformam-se com salários e cargos discordantes ao trabalho que realizam e muitas, sentem-se desvalorizadas e submissas profissionalmente.

Segundo Avelino e Baur (2021) muitas contadoras percebem que a maternidade é um fator que influencia na escolha do gênero na disputa de vagas no mercado de trabalho, enquanto buscam por empregos que apresentam maior estabilidade. Além de ser condição limitadora a carreira das mulheres nas empresas, quando se torna necessário a escolha entre o crescimento profissional e viver a maternidade (GONÇALO, 2019).

A necessidade de conciliar uma dupla jornada acaba por interferir no desempenho profissional das mulheres, diferentemente dos homens, que apesar da paternidade não observam esse fator influenciar no seu trabalho e na busca por novas oportunidades. (SILVA; AVELINO; NASCIMENTO, 2021).

Além de lidar com a desigualdade salarial e de gênero, pesquisas apontam que as contadoras ainda precisam encarar o estereótipo criado sobre o contador, o abuso emocional e o assédio moral, em muitos casos (FONTOURA, 2021).

Ainda, de acordo com Brighenti, Jacomossi e Silva (2015) existe a má percepção por parte dos empregadores de que as mulheres possuem maior rotatividade, impontualidade e menor experiência, e dessa forma, acabam por contratar homens acreditando ser um melhor custo-benefício.

## 2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Silva, Avelino e Nascimento (2021) realizaram um estudo, cujo intuito era verificar a percepção de docentes e discentes sobre a trajetória das mulheres no ambiente acadêmico contábil. A amostra do estudo contou com 314 mulheres, docentes e pós-graduandas em contabilidade, em diferentes Estados do Brasil, as quais foi aplicado um questionário *on-line*. O estudo mostrou que muitas docentes e discentes ainda sentem que sofrem preconceitos nos campos acadêmicos da contabilidade e que a dupla jornada interfere em seu desempenho de modo geral. Como conclusão, a pesquisa mostrou que apesar da qualificação de muitas

mulheres, ainda há discriminação no meio acadêmico, e que a ideia de que apenas as mulheres devem realizar o trabalho doméstico ainda persiste.

Guimarães (2020) realizou uma pesquisa, que tinha como finalidade analisar de que forma a mulher contadora é vista na atualidade. O estudo demonstrou que as mulheres já são mais de 50% da população que ingressa na área contábil, reafirmando que sua atuação vai além de suas tarefas domésticas. A pesquisa mostrou ainda que as mulheres estão obtendo cada vez mais espaço no mundo contábil e continuam conquistando seus direitos e por mais espaço dentro de empresas e escritórios.

Santos, Melo e Batinga (2021) executaram um estudo para entender a representatividade da mulher contadora em escritórios de contabilidade e a desigualdade de gênero nas práticas contábeis. A metodologia escolhida pelas autoras foi uma pesquisa qualitativa-descritiva, a partir de entrevistas com roteiro semiestruturado de 35 perguntas, com 12 mulheres na faixa etária de 25 a 60 anos. Os resultados mostram que as contadoras participantes tiveram facilidade para se inserir e permanecer no mercado contábil. Com relação às dificuldades encontradas no mercado de trabalho, as respostas foram a dominação masculina e a desigualdade de gênero.

Zabotti (2017) efetuou uma pesquisa, que teve o propósito de observar qual o resultado quando se coloca gênero e contabilidade no Brasil em pauta. Usou como metodologia a pesquisa exploratória, com um questionário estruturado de perguntas qualitativas e quantitativas, para os contadores credenciados no CRC-PR, sendo um total de 33.816 pessoas. Como resultados da pesquisa percebe-se que muitas contadoras acumulam os efeitos da jornada dupla, muitas postergam a maternidade para priorizar sua carreira e poucas observam a diferença salarial em relação aos seus colegas do sexo masculino. A partir disso, conclui-se que muitas contadoras não sentem a desigualdade de gênero que é enraizada dentro da área contábil e apesar de trabalharem fora, acumulam o serviço doméstico, bem como o cuidado dos filhos e dessa forma, acabam por deixar para o futuro esse novo passo.

Já Bergamini (2020) em seu estudo buscou compreender de que forma os estereótipos de gênero influenciam na escolha de carreira das mulheres nas ciências contábeis. Foi realizado um questionário aplicado à 2.449 pessoas através de um *chatbot*, sendo que apenas 205 pessoas concluíram e desse total, apenas 193 faziam parte do público-alvo, que são jovens em fase de escolha de profissão. Após, foi realizada uma entrevista com 6 mulheres para aprofundar os dados, averiguou-se que as profissionais contábeis possuem uma visão positiva sobre a profissão e do profissional, mas nenhuma pretende seguir a carreira. Apesar de não associarem claramente a contabilidade ao perfil masculino, acabam por associar sem perceber a comportamentos e habilidades tidas como predominantemente masculinas.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

Para responder o objetivo proposto, a pesquisa caracteriza-se quanto a sua natureza como aplicada, em relação a abordagem do problema como qualitativa. Classifica-se como exploratória quanto ao seu objetivo e bibliográfica em relação aos procedimentos de coleta de dados.

As pesquisas aplicadas reúnem os estudos feitos com o objetivo de resolver questões percebidas nas sociedades em que vivem os pesquisadores, podendo contribuir para o desenvolvimento de conhecimento científico e propor novas questões a serem pesquisadas. Resumidamente, seu foco é adquirir conhecimento para aplicar numa situação específica (GIL, 2017).



Sobre a pesquisa qualitativa, Gil (2017) explica que os resultados são apresentados através de descrições verbais. Diferencia-se da pesquisa quantitativa devido a aplicação da visão interpretativa, dessa forma, a sociedade e o mundo deve ser percebido do ponto de vista dos que vivenciam e inclui, acreditar que o objeto de pesquisa é entendido como construído socialmente. Esse tipo de pesquisa ficou reconhecida por sua importância para estudar a experiência vivida dos complexos meios de interação social (GIL, 2017).

As pesquisas do tipo exploratória, são aquelas que buscam criar maior relação com o problema, para torná-lo mais explícito e criar induções para ampliação do conhecimento. Sua organização é adaptável, pois o importante é analisar os aspectos variados do fato ou do fenômeno averiguado (GIL, 2017).

Em relação aos procedimentos de coleta, a pesquisa bibliográfica apresenta como principal vantagem tornar possível ao investigador cobrir uma quantidade maior de fenômenos, diferentemente se realizasse uma pesquisa direta (GIL, 2017).

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Com relação à escolha da amostra, trata-se de uma amostra intencional ou por julgamento. A amostra intencional é caracterizada como uma forma de amostragem selecionada pela pessoa que realiza a investigação, dependendo de sua própria avaliação para definição da população do estudo (GIL, 2017).

A população do estudo compreende os eventos científicos contábeis nacionais. Já a amostra do estudo, abrange os quatro (04) eventos da área contábil considerados de maior relevância, devido a popularidade e reconhecimento pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis desses eventos. Os eventos contábeis que compõem a amostra do estudo são apresentados a seguir (quadro 1):

Quadro 1: Amostra da Pesquisa

<b>EVENTO</b>	<b>ALCANCE</b>	<b>MODALIDADE</b>
Congresso USP	Internacional	Presencial e Virtual
EnANPAD	Internacional	Presencial e Virtual
Congresso UFSC	Internacional	Presencial e Virtual
Congresso ANPCONT	Nacional	Presencial e Virtual

Fonte: Elaboração própria

O período de busca por publicações relacionados ao tema de desigualdade de gênero no mercado de trabalho, nos anais dos eventos que compõem a amostra, foi de seis (06) anos, abrangendo o período entre 2016 e 2021.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

O instrumento utilizado para a coleta de dados é a análise bibliográfica dos estudos publicados no período de 2016 a 2021, no site dos eventos, selecionando as publicações que tratam sobre a temática proposta.

Para Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica é dividida em oito partes diferentes, sendo a primeira delas a escolha do tema, que pode originar-se de alguma experiência pessoal ou profissional, e deve-se delimitar o tema e evitar assuntos que sejam muitos recentes e não tenham muitos estudos desenvolvidos. No caso desta pesquisa, o

interesse pelo tema surgiu pela experiência da autora de observar em seu ambiente de trabalho que a maior parte dos colaboradores são do sexo feminino e o quadro societário da empresa é formado exclusivamente por homens.

A segunda parte é a elaboração do plano de trabalho, que pode anteceder o fichamento ou ocorrer após o início da coleta dos materiais e deve levar em conta a estrutura do trabalho, como introdução, desenvolvimento e conclusão. O plano de trabalho foi elaborado para ser executado ao longo de oito (08) meses, com início no mês de maio. Nos quatro (04) primeiros meses ocorreram os ajustes de objetivos específicos e gerais, consolidação do problema de pesquisa e o início do desenvolvimento do referencial teórico e da introdução. Nos meses restantes, ocorreu a coleta e o fichamento dos dados, seguidos da finalização do desenvolvimento e formação das considerações finais.

Em relação à terceira e quarta parte, a identificação e localização, consiste basicamente em verificar quais arquivos retratam e relacionam-se com o tema, enquanto a localização é buscar onde os arquivos relevantes encontram-se. Após a definição dos eventos contábeis analisados, foi realizada a leitura das divisões e temas que compõem cada evento. A partir disso, elaborou-se um processo para a coleta das publicações que continham palavras-chave e títulos relacionados a temática de desigualdade de gênero.

Sobre a quinta e sexta etapa, de compilação e fichamento, as quais resumem-se em reunir os materiais utilizados, o fichamento foi uma ferramenta importante pois é a forma como o investigador manuseia as informações que muitas vezes não lhe pertencem. Depois de verificar as publicações, os arquivos foram salvos em pastas, classificados por evento contábil. O fichamento foi feito numa planilha *Excel* dividida por evento, ano, código de trabalho, divisão/tema/área temática, título, autores, palavras-chave e programas de ensino que os autores fazem parte.

Já a sétima etapa é formada pela análise de dados e é dividida em quatro partes, sendo a primeira a crítica do material bibliográfico, podendo ser uma crítica interna ou externa. A segunda parte é a classificação e decomposição dos elementos essenciais, a terceira generalização e a quarta, uma análise crítica do texto. Com base no fichamento que auxiliou no processo de filtragem e agrupamento dos artigos coletados, executou-se a verificação minuciosa de todos. A partir disso, foi possível criar grupos e classificá-los devido ao seu conteúdo similar, e averiguar as informações importantes trazidas sobre cada conteúdo.

A oitava e última etapa da pesquisa bibliográfica é a sua redação de acordo com o trabalho que pretende apresentar (LAKATOS; MARCONI, 2017).

## **4 RESULTADOS DO ESTUDO**

### **4.1 APRESENTAÇÃO**

Buscou-se nos eventos da amostra selecionada, palavras relacionadas a gênero no título e nas palavras-chave das publicações. Procurando nas divisões de tema de cada congresso e dentro de cada tema, foram selecionadas três áreas temáticas referentes à contabilidade e áreas associadas. A coleta de informações ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2022.

#### **4.1.1 Congresso USP**

Durante o mês de outubro de 2022, realizou-se a busca das publicações relacionadas a gênero no Congresso USP. Primeiramente, nas publicações da parte nacional do congresso e depois na internacional de todos os anos de amostra, seguindo sempre a ordem crescente de ano e de área temática: educação, contabilidade gerencial e auditoria e perícia. No total, foram

encontradas sete (07) publicações nos parâmetros definidos, conforme apresenta-se no quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Publicações do Congresso USP

	ANO	TÍTULO	AUTORES	PROGRAMA/INST	PALAVRAS-CHAVE
USP	2021	Estereótipos De Gênero Na Contabilidade: Uma Análise Sob A Percepção De Estudantes E Profissionais Contabilistas	Antônia Alicia Oliveira Silva, Jocykleber Meireles De Souza, Raimundo Marciano De Freitas Neto e Márcio César De Oliveira Quirino.	Graduação em Ciências Contábeis/UFERSA, PPGCCON/UFRN, PPGA/UFRN	Gênero, Estereótipo, Profissionais Contabilistas.
	2021	Mulheres Em Cargo De Decisão E O Endividamento Das Empresas Brasileiras	Gabriela Da Silva Lima e Ricardo Goulart Serra.	Graduação em Ciências Contábeis/FECAP, FECAP	Diversidade de Gênero, Estrutura de Capital, Conselho, Diretoria Executiva.
	2021	Fatores Motivadores E Limitadores À Escolha E À Atividade Da Profissão Contábil Pelas Mulheres	Lara Ventura Machado e Antônio Carlos Brunozi Júnior.	Graduação em Ciências Contábeis/UFV	Mulher, Contabilidade, Gênero, Teto de vidro.
	2020	Mensurando A Diferença Salarial Entre Mulheres Com Filhos Menores	Ederaldo Jose Pereira De Lima, Jusceliany Rodrigues Leonel Correa, Danielle Da Silva Batista e Claudia Alves Perez.	<i>Fucape Business School</i> (FUCAPE)	Discriminação salarial; Two-Stage least squares (2SLS); Mulheres com filhos menores.
	2019	A Percepção Das Gestoras Sobre A Quebra Do Teto De Vidro	Debora Gomes De Gomes, Luziberto Barrozo Carneiro, Vagner Horz e Marcos Antonio Souza.	PPGCONT/FURG, PPGCC/UFU	Mulheres com Teto de Vidro, Gênero, Percepção de Gestoras.
	2019	Teto De Vidro: Um Estudo Sobre Os Fatores Deste Fenômeno No Brasil Sob A Percepção Das Mulheres Gestoras	Luziberto Barrozo Carneiro, Anderson Betti Frare e Debora Gomes De Gomes.	PPGCONT/FURG	<i>glass ceiling</i> , Gestão, Gênero, Cultura Organizacional.
	2019	A Questão De Gênero Em Relação À Profissão De <i>Controller</i> : Percepção De Estudantes E Docentes Do Curso De Controladoria E Finanças	Iago Carvalho Baur e Bruna Camargos Avelino.	Graduação em Ciências Contábeis/UFMG	Gênero, Controladoria, Estudantes, Professores.

Fonte: Elaboração própria

Foram encontrados apenas dois (02) artigos nas publicações nacionais, uma no ano de 2019 e outra no ano de 2021, ambos na área temática de Educação. Nas publicações

internacionais, foram encontradas duas (02) publicações no ano de 2019, ambos na área temática de Contabilidade Gerencial. Em 2020, foi encontrada apenas uma (01) na área de Contabilidade Gerencial. E outras duas (02) publicações foram encontradas no ano de 2021, dividindo-se uma (01) na área temática da Educação e outra na área temática de Auditoria e Perícia. Com base nos parâmetros estabelecidos, não foram encontradas publicações no período de 2016 a 2018.

#### 4.1.2 Congresso ANPCONT

Ao final do mês de outubro, ocorreu a coleta de publicações relacionadas a gênero no Congresso ANPCONT. Iniciou-se a busca pelo ano de 2016 e seguiu nos anos seguintes, respeitando a seguinte ordem de áreas temáticas: Educação e Pesquisa em Contabilidade; Contabilidade para Usuários Externos e Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil. Foram encontradas oito (08) publicações a partir dos critérios estabelecidos. Apresenta-se no quadro 3, a seguir, os artigos encontrados:

Quadro 3: Publicações do Congresso ANPCONT

	ANO	TÍTULO	AUTORES	PROGRAMA/INST	PALAVRAS-CHAVE
ANPCONT	2021	Relação Estudo-Trabalho-Família E Covid: Um Estudo Sobre A Percepção Das Mulheres Estudantes Do Curso De Ciências Contábeis Da Uneb	Larissa Silva dos Santos, Nayara Batista Moreira, Tânia Ferreira dos Santos Bomfim e Ana Paula Santana do Nascimento.	Graduação em Ciências Contábeis/UNEB, PPGCONT/UFBA	Mulher. Conflito estudo-trabalho-família. Pandemia do COVID-19.
	2021	Discriminação Salarial Por Sexo E Raça Nos Cargos Gerenciais Do Mercado De Trabalho Do Nordeste Brasileiro	Maria Karoline Fonseca Santana, Adriana Fernandes de Vasconcelos e Leonardo Luiz Lopes Filho.	Graduação em Ciências Contábeis/UFPB, PPGCONT/UNB, PPGCC/UFPB	Discriminação salarial. Sexo. Raça.
	2021	Elas Por Elas: Uma Exploração Da Percepção Da Contabilidade Por Empreendedoras Em Rede	Camila Gonçales e Silvia Pereira de Castro Casa Nova.	Graduação em Ciências Contábeis/FEA-USP, PPGCC/UFMS	Empreendedorismo Feminino. Contabilidade. Empreendedorismo por Necessidade. Sentimento.
	2019	Investigação Empírica Acerca Da Relação Entre Gênero E Desempenho Acadêmico: Revisitando O Tópico	Vitor Hideo Nasu e Marcia Zanievicz da Silva.	PPGCC/FEA-RP/USP, PPGCC/FURB	Gênero, Performance acadêmica, Educação, Alunos, Ciências contábeis.
	2019	Discriminação Salarial De Gênero E A Percepção Dos Agentes: Análise Na	Marcia Zanievicz da Silva, Alice Carolina Ames e Mikaéli da Silva	PPGCC/FURB	Discriminação salarial; Gênero; Profissão de <i>Controller</i> .

		Profissão De <i>Controller</i>	Giordani.		
2017		Estereótipos De Gênero Na Contabilidade: Afinal Como A Mulher Contadora É Vista?	Derley Júnior Miranda Silva, Marli Auxiliadora da Silva e Geovane Camilo dos Santos.	Graduação em Ciências Contábeis/UFU, PPGCC/UFU	Gênero; Estereótipos; Teoria das Representações Sociais; Imaginário coletivo. Contabilidade.
2017		Mulheres Na Contabilidade: A Imagem Socialmente Construída Da Contadora	Derley Júnior Miranda Silva e Marli Auxiliadora da Silva.	Graduação em Ciências Contábeis/UFU, PPGCC/UFU	Gênero. Mulher contadora. Estereótipos. Escala de Diferencial Semântico. Desigualdades entre gêneros.
2017		A Representatividade Da Mulher No Conselho De Administração De Empresas Brasileiras: Quais São As Características Empresariais Que Influenciam Na Presença Feminina No Conselho De Administração De Empresas Brasileiras?	Amanda Schweitzer Thiesen e Suliani Rove.	Graduação em Ciências Contábeis/UFSC, PPGC/UFSC	Conselho de Administração; Gênero; Características Empresariais.

Fonte: Elaboração própria

Nos anos de 2016, 2018 e 2020, não havia publicações que se encaixassem no padrão estabelecido. No ano de 2017 havia três (03) publicações, duas (02) na área temática de Educação e Pesquisa em Contabilidade e a outra, na Contabilidade para Usuários Externos. Em 2019, duas (02) publicações na área temática de Educação e Pesquisa em Contabilidade. E no ano de 2021, três (03) publicações, sendo duas (02) delas na modalidade de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil e a outra, na de Educação e Pesquisa em Contabilidade.

#### 4.1.3 Congresso ENANPAD

Em novembro de 2022, executou-se a busca pelas produções ligadas à temática de gênero no Congresso EnANPAD. A busca foi iniciada pelo ano de 2016 e seguiu a ordem cronológica crescente dos anos. Realizou-se a busca nas áreas temáticas do evento, sendo essas: Contabilidade (CON), verificando os temas Contabilidade e Governança Corporativa e Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental; Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ), e suas subdivisões: Casos para Ensino e Estudos Históricos, Reflexivos ou Críticos sobre as Áreas de Administração e Contabilidade; e por último, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR) e os temas: Trabalho e Diversidade e Gestão de Carreiras. Ao final foram encontradas oito (08) publicações, conforme apresenta-se no quadro 4, a seguir:

Quadro 4: Publicações do Congresso ENANPAD

	ANO	TÍTULO	AUTORES	PROGRAMA/INST	PALAVRAS-CHAVE
ENANPAD	2018	Carreiras Descarrilhadas: Conflito Trabalho-Família E Interrupção De Trajetórias Profissionais Femininas	Ana Heloisa da Costa Lemos e Alane de Oliveira Barbosa.	IAG/PUC-Rio	Carreiras descarrilhadas: conflito trabalho-família e interrupção de trajetórias profissionais femininas
	2018	Homens E Mulheres: Vantagens Em Decisões De Emprego A Cargos Administrativos	Lindemberg Costa Junior, César Henrique Souza Lima, Leonilde da Conceição Silva e Silvestre de Jesus da Cunha Paixão Junior.	PRPGI/IFMA, IFMA, FUCAPE Business School/FUCAPE	Gestão de Pessoas; Processo de seleção; Preconceito; Gênero história oral.
	2018	Mulheres Em Campo: Inserção E Atuação De Contadoras No Conselho Regional De Contabilidade Da Paraíba	Edmery Tavares Barbosa, Marcia Zanievicz da Silva, Franciele Beck e Silvia Pereira de Castro Casa Nova.	Graduação em Ciências Contábeis/UFPB, PPGCC/FURG, PPGCC/FURB, PPGCC/FEA-USP	Gênero na contabilidade; Teoria do Poder Simbólico; Pierre Bourdieu; história oral.
	2018	Participação Feminina No Conselho De Administração E A Sustentabilidade Empresarial	Italo Carlos Soares do Nascimento, Adriano Fleck de Paula Pessoa, Andressa Ruth Sousa Santos e Alessandra Carvalho de Vasconcelos.	PPAC/UFC	Teoria dos <i>Stakeholders</i> . Participação feminina. Conselho de administração. Sustentabilidade empresarial.
	2018	Equidade De Gênero Em Relatórios Socioambientais: Estudo Em Empresas Brasileiras E Espanholas	Manuel Salgueiro Rodrigues Júnior, Marcelle Colares Oliveira, Marcos Gabriel Ramos Rodrigues, Isadora Maria Aragão Roberto Alves, Mauro Mateus De Sousa Monteiro e Jamerson Gomes Correia.	Graduação em Ciências Contábeis/UECE, PPAC/UFC, Graduação em Ciências Contábeis/UFC	Responsabilidade Social Corporativa (RSC); Sistema Nacional de Negócios (SNN); Sistema Cultural; Equidade de Gênero; <i>Women's Empowerment Principles</i> (WEP).

2018	Determinantes Da Diversidade De Gênero Das Empresas Do Brics	Martiele Gonçalves Moreira e Andressa Hennig Silva, Ana Jeniffer Rebouças Maia, Magali Carvalho de Façanha, Ítalo Carlos Soares do Nascimento, Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças e Daniel Barboza Guimarães.	PPAC/UFC	Diversidade de gênero. Conselho de administração. Alta administração.
2017	A Influência Do Conflito Trabalho-Família E Comprometimento Com A Carreira Na Percepção De Sucesso Na Carreira: Um Estudo Com Mulheres Docentes Das Universidades Federais Do Rio Grande Do Sul	Martiele Gonçalves Moreira e Andressa Hennig Silva.	MASL/UNIPAMPA	Conflito Trabalho-família; Comprometimento com a carreira; Sucesso na carreira
2016	<i>Mother, Friend Or Competitor: The Challenges Of Sensitive Interviewing In Management Research</i>	Vanessa Martines Cepellos.	Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)	<i>sensitive interview, sensitive research, sensitive topic, confessional narrative, reflexivity</i>

Fonte: Elaboração própria

Em 2016, foi encontrada apenas uma (01) publicação na divisão de EPQ no tema Casos para Ensino. No ano de 2017, encontrou-se apenas uma (01) publicação em GPR no tema Gestão de Carreiras. Já em 2018, foram encontradas seis (06) publicações, três (03) delas em CON, duas (02) no tema de Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental e a última, Contabilidade e Governança Corporativa. Outras duas (02) em GPR, uma (01) em cada tema analisado. E a última publicação em EPQ, no tema Estudos Históricos, Reflexivos ou Críticos sobre as Áreas de Administração e Contabilidade. Nos anos de 2019 e 2020, não foram encontradas nenhuma publicação dentro dos parâmetros estabelecidos. Com relação aos anais do evento em 2021, não foi possível acessar as publicações para análise pois os anais não estavam disponíveis durante o período que a coleta estava sendo realizada.

#### 4.1.4 Congresso UFSC

Ao final de novembro, efetuou-se a busca pelas publicações relacionadas ao tema de gênero no Congresso da UFSC. A pesquisa foi iniciada pelo ano de 2016 verificando os anais do evento e seguindo cronologicamente os anos seguintes. A busca foi realizada da mesma forma que nos eventos analisados anteriormente, considerando todas as áreas temáticas,

sendo: Temas Livres, Governança Corporativa e Responsabilidade Social e Ambiental. Apresenta-se no quadro 5 os artigos encontrados:

Quadro 5: Publicações do Congresso UFSC

	ANO	TÍTULO	AUTORES	PROGRAMA/INST	PALAVRAS-CHAVE
UFSC	2020	Startups Catarinenses Lideradas Por Mulheres: Um Estudo Preliminar	Giselly Machado, Denize Demarche Minatti Ferreira e Sarah Amaral Fabrício.	Graduação em Ciências Contábeis/UFSC, PPGC/UFSC	Empreendedorismo; Mulheres; Startups; Santa Catarina.
	2020	Mulheres Na Gestão E A Evidenciação Ambiental Em Companhias Abertas	Naline Tres, Geovanne Dias de Moura, Sady Mazzioni e Daniela Di Domenico.	PPGCCA/UNOCHAPECÓ	Mulheres na Gestão; Evidenciação Ambiental; Empresas Brasileiras.
	2019	Comitês E Conselhos De Empresas Brasileiras: (Ir)Representatividade Feminina	Sarah Amaral Fabrício, Denize Demarche Minatti Ferreira e Ernesto Fernando Rodrigues Vicente.	PPGC/UFSC	Mulheres; Representatividade; Governança Corporativa; Conselhos; Comitês.
	2018	Panorama Da Representatividade Das Mulheres Nos Cargos De Gestão E De Governança Corporativa Em Empresas Brasileiras	Sarah Amaral Fabrício e José Alonso Borba.	PPGC/UFSC	Mulheres; Comitês; Conselhos; Diretoria.
	2018	Reflexo Dos Estereótipos Negativos De Gênero Nas Líderes Femininas De Uma Instituição Federal De Ensino Superior	Thais Aparecida Pereira, Ana Paula Capuano da Cruz, Flávia Czarneski e Marco Aurélio Gomes Barbosa.	PPGCONT/FURG	Liderança feminina; estereótipo; gênero; mulheres.
	2018	“Conselho” De Mulher: Qual A Participação Feminina Nos Conselhos Administrativos Das Empresas Brasileiras?	Gisely Gonçalves Alexandre e Denize Demarche Minatti Ferreira.	Graduação em Ciências Contábeis/UFSC, PPGC/UFSC	Participação feminina; Conselho de Administração (CAs); Conselho Fiscal (CF); Empresas brasileiras.
	2016	Presença Do Contador E Da Mulher Nas Diretorias Das Empresas Do Novo Mercado: Realidade	Jaqueline Stéphanie Zanquet e José Alonso Borba.	Graduação em Ciências Contábeis/UFSC, PPGC/UFSC	Contador, Mulher, Diretoria.



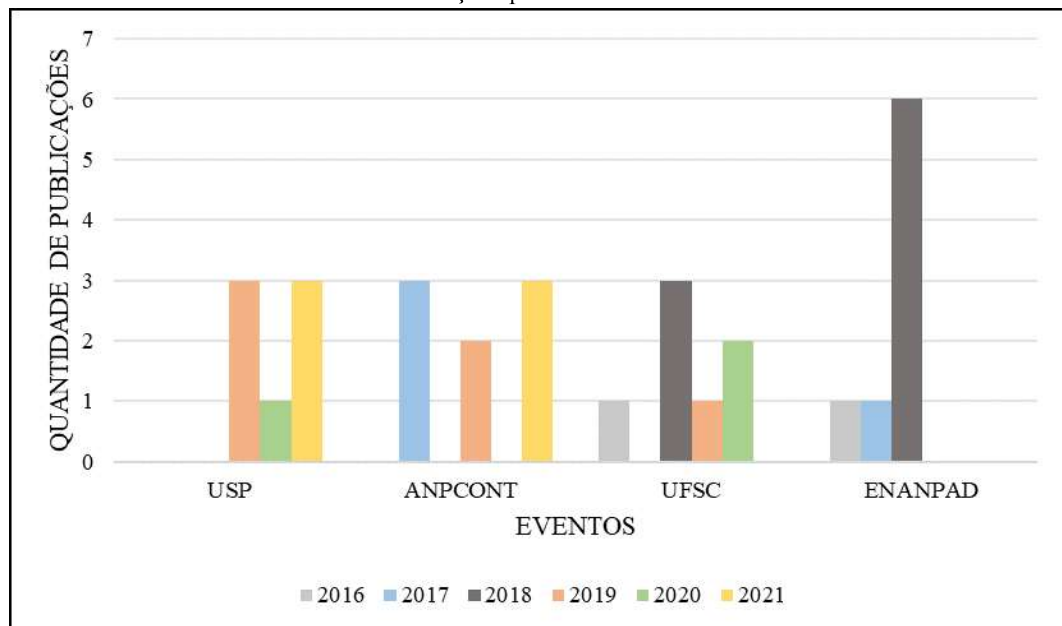
		Ou Ficção?		
--	--	------------	--	--

Fonte: Elaboração própria

Em 2016, foi encontrada apenas uma (01) publicação, sendo ela da divisão de Temas Livres do 14º ECECON - Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis. No ano de 2018, foram encontradas três (03) publicações, duas (02) delas na parte de Congresso de Controladoria e Finanças, nas temáticas de Governança Corporativa e Responsabilidade Social e Ambiental. E a última publicação, encontrada na parte da Governança Corporativa do 16º ECECON. Em 2019, encontrou-se apenas uma (01) publicação na temática de Governança Corporativa do Congresso de Controladoria e Finanças. No ano de 2020, coletou-se duas (02) produções, ambas sendo da temática de Responsabilidade Social e Ambiental, sendo uma (01) do Congresso de Controladoria e Finanças e a outra do 10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade. Nos anos de 2017 e 2021 não foram encontradas produções dentro do filtro estabelecido.

Após todo o processo de coleta e análise minuciosa dos artigos, a amostra final culminou em trinta (30) pesquisas sobre o tema, concentrando um maior número no Congresso ANPCONT, nos anos de 2017 e 2019 e no Congresso ENANPAD no ano de 2018. O gráfico 1 a seguir ilustra esse resultado:

Gráfico 1: Publicações por evento nos anos selecionados



Fonte: Elaboração própria

## 4.2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Verificando as publicações coletadas, percebe-se que uma das temáticas mais exploradas e comentadas foi a desigualdade de gênero “no ambiente de trabalho” em grandes empresas (40% das publicações com base nas palavras-chave), locais onde um número reduzido de mulheres acaba por ocupar cargos importantes e de alto escalão apesar de plena capacidade técnica, conforme exposto por Avelino e Baur (2021) em seu estudo.

Após a análise dos artigos, nota-se que o evento contábil da UFSC apresentou 60% das publicações analisadas sobre a desigualdade de gênero no ambiente de trabalho em grandes empresas, sendo que a maioria das pessoas entrevistadas nas pesquisas eram mulheres que ocupavam cargos de gerência dentro de organizações apesar dos diversos

obstáculos e adversidades para chegar a sua posição. A partir dessas entrevistas é possível verificar suas percepções acerca das inúmeras situações como assédio, falta de reconhecimento e oportunidades, que ocorreram para chegar até sua posição de alto escalão e como lidam com essas questões.

Outra relevante discussão apontada pelos artigos analisados refere-se a questão dos estereótipos criados na profissão de Contador e o julgamento muitas vezes negativo quanto às mulheres que exercem a profissão contábil (representam 23% das publicações de acordo com as palavras-chaves) o que corrobora com a pesquisa de Brighenti, Jacomossi e Silva (2015). Os autores evidenciam a concepção negativa estabelecida pelos empregadores sobre atrasos e menor competência por parte das Contadoras.

Outro assunto destacado em 23% das publicações analisadas em sua maioria apresentadas no congresso USP (cerca de 58% dos artigos do congresso) refere-se a fatores que acabam por dificultar e desencorajar o ingresso e o avanço dentro da carreira, como apresentado por Cruz et al. (2016) e Titon (2022), e como as contadoras acabam por observar essa barreira invisível que existe dentro das organizações, principalmente ao ocuparem posições mais elevadas.

O embate entre trabalho e maternidade é um assunto muito relevante abordado nos artigos e expressa a real dificuldade que muitas mulheres têm de conciliar seus empregos e família, adicionando ainda a responsabilidade do trabalho doméstico e a partir disso, seu desempenho, acaba por ser atingido e torna-se fator para perda de vagas de emprego. Esse fato foi apresentado na pesquisa de Avelino e Baur (2021), Champloni (2020) e Gonçalo (2019), e apontada em 14% das publicações analisadas. Nota-se que o Congresso EnANPAD concentra cerca de 75% das publicações que tratam da temática de trabalho e maternidade, esse fato está relacionado à questão de o congresso reunir também publicações da área de administração e assim, possuir uma divisão de tema que verifica a gestão de pessoas e as relações de trabalho, diferentemente dos demais eventos escolhidos.

Nota-se que as publicações em sua maior parte foram realizadas por mulheres (62,77% dos autores) e estão filiadas, em sua maioria, a programas de Pós-Graduação na área contábil. Essas duas informações são pertinentes visto que, as mulheres são diretamente afetadas pela desigualdade de gênero em seus locais de trabalho e é importante elucidar a visão dessas pessoas que são parte desse grupo discriminado e convivem constantemente com as repercussões que essa desigualdade de gênero, velada ou não, traz para suas vidas.

Após a leitura, constatou-se que cerca de 57% das publicações, enquadram-se como pesquisa de levantamento e fazem uso da estatística para auxiliar na análise das informações. A aplicação de questionários representa 30% da coleta de dados das publicações restantes, com o intuito de garantir uma grande quantidade de dados, atingir um maior número de pessoas e certificar a eficiência da pesquisa, sendo o público-alvo respondente em sua maior parte as mulheres que atuam/pretendem atuar na profissão contábil e estudantes do curso de ciências contábeis.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo objetivou evidenciar as discussões sobre desigualdade de gênero no mercado de trabalho apresentadas nas publicações de eventos da área contábil. Adicionalmente, foi caracterizada a produção científica sobre a temática, através do levantamento quantitativo de artigos publicados, segregados por ano, instituição, programas e autores e identificados os principais aspectos sobre desigualdade de gênero apresentados nesses eventos. Visto que a pesquisa aborda um tema de caráter social muito importante, torna-se necessário evidenciar a desigualdade de gênero que ocorre na área contábil apesar do crescente número de mulheres atuando na profissão atualmente.

Quanto ao objetivo de caracterizar a produção científica sobre a temática de desigualdade de gênero através do levantamento de artigos publicados, foi possível verificar em quais anos, eventos, e por qual área temática o assunto foi melhor apresentado. Levando-se em conta que esse assunto é mais retratado por mulheres que acabam por sofrer diretamente com essa desigualdade e possuem consciência de que ela ocorre.

Em relação ao objetivo de identificar os principais aspectos sobre desigualdade de gênero apresentadas, constatou-se que os aspectos mais comentados eram os pressupostos, sendo os principais: os estereótipos relacionados à profissão, conforme Santos, Melo e Batinga (2021); a maternidade como um fator limitador a ocupação de vagas de acordo com o observado por Champloni (2020); e a dificuldade de ascender profissionalmente e ocupar grandes cargos dentro das organizações de acordo com o exposto por Avelino e Baur (2021) e Titon (2022).

Observa-se que a desigualdade de gênero ocorre por inúmeros fatores como machismo e sexismo, e nas mais diversas situações, no ambiente de trabalho na área contábil além da questão cultural e social apesar de muito avanço para combatê-lo, concedendo espaço e voz dentro da sociedade e assim buscar o mesmo reconhecimento entre homens e mulheres. Espera-se que com esse estudo, novas discussões sejam trazidas à tona, principalmente na área contábil, mas também no mercado de trabalho como um todo, a fim de diminuir cada dia mais essa desigualdade de gênero e tornar um ambiente mais acolhedor às mulheres.

Essa pesquisa possui limitações, devido aos diversos eventos da área contábil e nesse estudo, apenas quatro desses eventos foram analisados em um determinado período. Para estudos futuros, sugere-se analisar as publicações de um maior número de eventos contábeis, aumentando também o período de análise.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, G. G.; FERREIRA, D. D. M. “Conselho” de mulher: qual a participação feminina nos conselhos administrativos das empresas brasileiras?. In: **8º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças 8º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade e 16º ECECON - Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis**, 2018, Florianópolis. Anais [...]. Disponível em: <<https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/16ECECON/20180729130421.docx>>.

ALVARENGA, Darlan. Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil. **G1.Globo**, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 04/07/2022.

AVELINO, B. C.; BAUR, I. C. A questão de gênero em relação à profissão de controller: percepção de estudantes e docentes do curso de controladoria e finanças. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, pp. 56-74. Disponível em: <[https://racef.fundace.org.br/index.php/racef/article/view/742/pdf\\_145](https://racef.fundace.org.br/index.php/racef/article/view/742/pdf_145)>. 2021.

AVELINO, B. C.; BAUR, I. C. A questão de gênero em relação à profissão de controller: percepção de estudantes e docentes do curso de controladoria e finanças. In: **XIX USP International Conference in Accounting**, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2019. Anais [...] Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1323.pdf>>.

BARBOSA, E. T.; SILVA, M. Z. da.; BECK, F.; CASA NOVA, S. P. de. Mulheres em campo: inserção e atuação de contadoras no conselho regional de contabilidade da Paraíba. In: **XLII Encontro da ANPAD**, 2018. Curitiba. Anais [...]. Disponível em: <[http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjQ4NjI=>](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjQ4NjI=>)>.

BERGAMINI, B. S. **Contabilidade é coisa de mulher? A influência dos estereótipos de gênero na escolha de carreira de mulheres em Ciências Contábeis**. 2020. 174f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BORSATTO JUNIOR, J. L.; ZABOTTI, E. D.; ARAÚJO, M. P. Gênero, etnia e raça: débito ou crédito na contabilidade? **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, pp. 68-94. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/4954>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

As 7 universidades brasileiras entre as 10 melhores da América Latina. **BBC.**, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-62150335>>. Acesso em: 17/08/2022.

BRIGHENTI, J.; JACOMOSSI, F.; SILVA, M. Z. Desigualdades de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho catarinense. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 34, n. 2, pp. 109-122. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/27807>>. 2015.

CARNEIRO, L. B.; FRARE, A. B.; GOMES, D.G. de. Teto de Vidro: um estudo sobre os fatores deste fenômeno no Brasil sob a percepção das mulheres gestoras. In: **XIX USP International Conference in Accounting**, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2019. Anais [...]. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1607.pdf>>

CARVALHO, L. V. **A desigualdade de gênero: uma análise do caso brasileiro**. 2017. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado - Ciências Econômicas). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, São Paulo.

CAVALIERI, C. H.; FERNANDES, R. Diferenciais de salários por gênero e cor: uma comparação entre as regiões metropolitanas brasileiras. **Brazilian Journal Of Political Economy**, São Paulo, v. 18, n. 1, pp. 162-180. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rep/a/NTL5MsY45YTYqCHFpPc9rgP/abstract/?lang=pt>>. 1998.

CEPELLOS, V. M. *Mother, Friend Or Competitor: The Challenges Of Sensitive Interviewing In Management Research*. In: **XL Encontro da ANPAD**, 2016. Costa do Sauípe. Anais [...]. Disponível em: <[http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjEyOTQ=>](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjEyOTQ=>)>.

CHAMPLONI, A. B. O. **Maternidade e retorno ao trabalho: a encruzilhada para a superação da desigualdade de gênero**. 2020. 64f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

Conselho Federal de Contabilidade. (2022). Quantos somos. Acesso em: 16 de agosto de 2022, em <<http://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>>.

COSTA JÚNIOR, L.; LIMA, C. H. S.; SILVA, L. da C.; PAIXÃO JÚNIOR, J. da C. Homens e mulheres: vantagens em decisões de emprego a cargos administrativos. In: **XLII Encontro da ANPAD**, 2018. Curitiba. Anais [...]. Disponível em: <[http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjUxODk=](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjUxODk=)>.

CRUZ, N. G.; LIMA, G. H.; DURSO, S. O.; CUNHA, J. V. A. Desigualdade de Gênero em Empresas de Auditoria Externa. In: **XVI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2016. Anais do **XVI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, pp. 142-159.

ESCHBERGER, G. G. K. **Compreendendo o impacto das desigualdades sociais, econômicas e culturais na expectativa de vida das mulheres e de homens no mundo**. 2017. 44f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

FABRÍCIO, S. A.; BORBA, J.A. Panorama da representatividade das mulheres nos cargos de gestão e governança corporativa em empresas brasileiras. In: **8º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças 8º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade E 1º Congresso FURB de Ciências Contábeis E 3º Congresso de Gestão e Controladoria da UNOCHAPECÓ**, 2018, Florianópolis. Anais [...]. Disponível em: <<https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/8CCF/20180507225804.pdf>>.

FABRÍCIO, S. A.; FERREIRA, D. D. M.; VICENTE, E. F. R. Comitês e Conselhos de empresas brasileiras: (Ir)Representatividade feminina. In: **9º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e 9º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2019, Florianópolis. Anais [...]. Disponível em: <<https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/9CCF/20190715210928.pdf>>.

FONTOURA, J. S. F. **Equidade de gênero na contabilidade no Brasil: o protagonismo da mulher**. 2021. 29 f. Trabalho de Conclusão (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul.

GALVÃO, J. C. **O impacto da segregação de gênero nos cursos de graduação sobre o diferencial salarial entre homens e mulheres no Brasil**. 2015. 85f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, D. G. de. ; CARNEIRO, L. B; HORZ, V.; SOUZA, M. A. Percepção de gestoras sobre a quebra do teto de vidro. In: **XIX USP International Conference in Accounting** Universidade de São Paulo, 2019. Anais [...]. Disponível em: <<https://congressusp.fipecafi.org/anais/19UspInternational/ArtigosDownload/1546.pdf>>.

GONÇALES, C.; CASA NOVA, S. P. de C. Elas por Elas: Uma exploração da percepção da contabilidade por empreendedoras em rede. In: **XV Congresso Anpcont**, 2021. Anais do [...]. Disponível em: <[https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2022/05/273\\_merged.pdf](https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2022/05/273_merged.pdf)>.

GONÇALO, R. A. **Gênero na contabilidade: percepção das presidentes, em exercício ou não, dos CRCs no Brasil sobre o mercado contábil**. 2019. 58f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.

GUIMARÃES, J. E. F. Estereótipos de gênero na Contabilidade: como a mulher contadora é vista na atualidade? In: **ETIC - Encontro de Iniciação Científica**, Brasília, Centro Universitário Toledo Prudente, 2020. **Anais do Encontro de Iniciação Científica**, 2020, v16, n. 16. pp 1-15.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de Gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos**.

Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>>. Acesso em: 07 de ago. 2022.

KEINE, T.; BUSS, R. J. Desigualdade de gênero: uma análise da mulher na contabilidade da região do norte catarinense. **Ágora**, Mafra, v. 26, pp. 45–63. Disponível em:

<<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/3054>>. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEMOS, A. H. da C.; BARBOSA, A. de O. Carreiras descarrilhadas: conflito trabalho-família e interrupção de trajetórias profissionais femininas. In: **XLII Encontro da ANPAD**, 2018. Curitiba. Anais [...]. Disponível em:

<[http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjUzMTQ=>](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjUzMTQ=>).

LIMA, E. J. P. de.; CORREA, J. R. L.; BATISTA, D. da S.; PEREZ, C. Mensurando a diferença salarial entre mulheres com filhos menores. In: **XX USP International Conference in Accounting** Universidade de São Paulo, 2020. Anais do [...]. Disponível em:

<<https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2373.pdf>>.

LIMA, G. da S.; SERRA, R. G. Mulheres em cargo de decisão e o endividamento das empresas brasileiras. In: **XX USP International Conference in Accounting**, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2021. Anais do [...]. Disponível em:

<<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3156.pdf>>

MACHADO, G., FERREIRA, D. D. M.; FABRÍCIO, S. A. *Startups* catarinenses lideradas por mulheres: um estudo preliminar. In: **10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e 3º UFSC International Accounting Congress e 10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2020, Florianópolis. Anais [...]. Disponível em:

<[https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/10CCF/20200715195840\\_id.pdf](https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/10CCF/20200715195840_id.pdf)>.

MACHADO, L.V.; BRUNOZI JÚNIOR, A. C. Fatores motivadores e limitadores à escolha e à atividade da profissão contábil pelas mulheres. In: **XVIII Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2021. Anais do [...]. Disponível em:

<<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3158.pdf>>.

MOREIRA, M. G.; SILVA, A. H.; MAIA, A. J. R.; FAÇANHA, M. C. de.; NASCIMENTO, Í. C. S. do.; REBOUÇAS, S. M. D. P.; GUIMARÃES, D. B. Determinantes da diversidade de gênero das empresas do Brics. In: **XLII Encontro da ANPAD**, 2018. Curitiba. Anais [...]. Disponível em: <

[http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjQ3MjU=>](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjQ3MjU=>).

NASCIMENTO, Í. C. S. do.; PESSOA, A. F. de P.; SANTOS, A. R. S.; VASCONCELOS, A. C. de. Participação feminina no Conselho de Administração e a sustentabilidade empresarial. In: **XLII Encontro da ANPAD**, 2018. Curitiba. Anais [...]. Disponível em: <[http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjQ3MzY=>](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjQ3MzY=>)>.

NASU, V. H.; SILVA, M. Z. da. Investigação empírica acerca da relação entre gênero e desempenho acadêmico: revisitando o tópico. In: **XIII Congresso Anpcont**. São Paulo, Anpcont, 2019. Anais do [...]. Disponível em: <[https://anpcont.org.br/pdf/2019\\_EPC347.pdf](https://anpcont.org.br/pdf/2019_EPC347.pdf)>.

PEREIRA, T. A.; CRUZ, A. P. C. da.; CZARNESKI, F.; BARBOSA, M. A. G. Reflexo dos estereótipos negativos de gênero nas líderes femininas de uma instituição federal de ensino superior. In: **8º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e 8º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2018, Florianópolis. Anais [...]. Disponível em: <<https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/8CCF/20180504193048.pdf>>.

RODRIGUES JÚNIOR, M. S.; OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES, M. G. R.; ALVES, I. M. A. R.; MONTEIRO, M. M. de S.; CORREIA, J. G. Equidade de Gênero em relatórios socioambientais: estudo em empresas brasileiras e espanholas. In: **XLII Encontro da ANPAD**, 2018. Curitiba. Anais [...]. Disponível em: <[http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjQ3MzI=>](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjQ3MzI=>)>.

SANTOS, I. F.; SILVA, L. K. S.; NASCIMENTO, C. P. S.; FORTE, H. C. Representatividade feminina: percepção das mulheres acerca dos desafios enfrentados na área contábil. **RBNDR**, Taubaté, v. 8, n. 1, pp. 47-65. Disponível em: <[https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2021/07/4\\_RBNDR\\_20211.pdf](https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2021/07/4_RBNDR_20211.pdf)>. 2021.

SANTOS, L. S. dos.; MOREIRA, N. B.; BOMFIM, T. F. dos S. NASCIMENTO, A. P. S. do. Relação estudo-trabalho-família e covid: um estudo sobre a percepção das mulheres estudantes do curso de ciências contábeis da Uneb. In: **XV Congresso Anpcont**, 2021. Anais do [...]. Disponível em: <[https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2022/05/132\\_merged.pdf](https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2022/05/132_merged.pdf)>.

SANTOS, M. A.; MELO, M. C. O. L.; BATINGA, G. L. Representatividade da mulher contadora em escritórios de contabilidade e a desigualdade de gênero na prática contábil: uma questão ainda em debate? **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1. Disponível em: <[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v0i0.30679](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.30679)>. 2021.

SILVA, A. A. O.; SOUZA, J. M. de S.; NETO FREITAS, R. M. de. ; QUIRINO, M. C. de O. Estereótipos de Gênero na Contabilidade: uma análise sob a percepção de estudantes e profissionais contabilistas. In: **XX USP International Conference in Accounting**, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2021. Anais do [...]. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3386.pdf>>.

SILVA, A. H.; MOREIRA, M.G. A influência do conflito trabalho-família e comprometimento com a carreira na percepção de sucesso na carreira: um estudo com mulheres docentes das Universidades Federais do Rio Grande Do Sul. In: **XLI Encontro da ANPAD**, 2017. São Paulo. Anais [...]. Disponível em: <[http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjM4Mzc=>](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjM4Mzc=>)>.

SILVA, D. J. M.; SILVA, M. A. da; SANTOS, G.C dos. Estereótipos de gênero na contabilidade: afinal como a mulher contadora é vista?. In: **XI Congresso Anpcont**. Belo Horizonte, Anpcont, 2017. Anais do [...]. Disponível em: <<https://anpcont.org.br/pdf/2017/EPC1072.pdf>>.

SILVA, D. J. M.; SILVA, M. A. da. Mulheres na Contabilidade: A imagem socialmente construída da Contadora. In: **XI Congresso Anpcont Iniciação Científica**. Belo Horizonte, Anpcont, 2017. Anais do [...]. Disponível em: <[https://anpcont.org.br/pdf/2017/projeto\\_consortio\\_mestral-EPC870.pdf](https://anpcont.org.br/pdf/2017/projeto_consortio_mestral-EPC870.pdf)>.

SILVA, I. T. A.; AVELINO, B. C.; NASCIMENTO, E. M. Gênero e o ambiente acadêmico contábil: percepções de docentes e de discentes sobre a trajetória das mulheres. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v.11, n. 1, pp.73-93. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/8992/8936>>. 2021.

SILVA, M. Z. da; AMES, A. C.; GIORDANI, M. da S. Discriminação salarial de gênero e a percepção dos agentes: análise na profissão de Controller. In: **XIII Congresso Anpcont**. São Paulo, Anpcont, 2019. Anais do [...]. Disponível em: <[https://anpcont.org.br/pdf/2019\\_EPC277.pdf](https://anpcont.org.br/pdf/2019_EPC277.pdf)>.

THIESEN, A. S.; ROVER, S. A Representatividade da mulher no Conselho de Administração de empresas brasileiras: quais são as características empresariais que influenciam na presença feminina no Conselho de Administração de empresas brasileiras?. In: **XI Congresso Anpcont Iniciação Científica**. Belo Horizonte, Anpcont, 2017. Anais do [...]. Disponível em: <[https://anpcont.org.br/pdf/2017/artigos\\_iniciacao\\_cientifica-CUE793.pdf](https://anpcont.org.br/pdf/2017/artigos_iniciacao_cientifica-CUE793.pdf)>.

TITON, V. **Desigualdade de gênero no trabalho: um estudo de caso em escritórios de contabilidade no município de Cacoal - RO**. 2022. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, Rondônia.

TRES, N.; MOURA, G. D. de.; MAZZIONI, S.; DOMENICO, D. D. Mulheres na gestão e a evidencição ambiental em Companhias Abertas. In: **10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e 3º UFSC International Accounting Congress e 10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2020, Florianópolis. Anais [...]. Disponível em: <[https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/10CCF/20200713230925\\_id.pdf](https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/10CCF/20200713230925_id.pdf)>.

VEIGA, R. M. **Desigualdades de gênero no trabalho doméstico não remunerado no Brasil: um estudo sobre o uso do tempo**. 2019. 98f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional). Universidade de Brasília, Brasília.

ZABOTTI, E. D. **Gênero e Contabilidade no Brasil: Qual é o saldo dessa conta?** 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.

ZANQUET, J. S.; BORBA, J. A. Presença do contador e da mulher nas diretorias das empresas do novo mercado: realidade ou ficção?. In: **6º Congresso UFSC de Controladoria e Contabilidade E 6º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade E 14º ECECON - Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis**, 2016, Florianópolis. Anais [...]. Disponível em: <[https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/14ECECON/46\\_17.docx](https://daankrug.github.io/ccn-ufsc-cdn/14ECECON/46_17.docx)>.



